

Dossiê

Jornais como fontes históricas

Os periódicos são parte importante do inventário dos/as historiadores/as que se debruçam sobre a construção de significados, discursos e representações presentes nas sociedades mergulhadas na produção cultural midiática.

Nosso presente midiático está marcado pelo imbricamento de variados tipos de mídias e pela ampliação da liberdade de divulgação e acesso a mundos, ideias, imagens, pessoas e comunidades de forma impensada para os padrões do século XIX. Nesse entremeado informacional os jornais se reformularam, ao se imbricarem a outras mídias e se inserirem num processo de segmentação. Longe de estar em extinção, o jornal enquanto suporte se mantém fortemente como um veículo construtor de leituras do mundo cotidiano.

O dossiê: “Jornais como fontes históricas” contém seis artigos que representam como olhares de pesquisadores incidem sobre os jornais. Entendendo o discurso jornalístico como uma intenção de verdade, o/a pesquisador reflete sobre as construções do verdadeiro e as disputas simbólicas decorrentes desse processo. A metodologia utilizada pelos autores distancia-se da concepção de um passado metafísico e parte da perspectiva em que a ideia de verdade presente no texto jornalístico é o substrato para as considerações sobre o que é considerado e/ou veiculado como sendo verdadeiro num determinado momento histórico.

A reflexão histórica que privilegia o jornal enquanto suporte, analisando-o em sua totalidade, agrega reflexões diversas sobre a produção, circulação e consumo dessa prática cultural. Neste dossiê os jornais são considerados sob outro aspecto. As preocupações dos autores recaem em partes dos jornais, em temáticas e espaços específicos que propiciam compreensões da temática objetivada.

Isabel Cristina Hentz, com o artigo “A morte do jornalista mártir: reflexões sobre a repercussão do atentado a Crispim Mira”, reflete como o assassinato de um jornalista em Santa Catarina em 1927, foi utilizado na construção de um discurso em favor da liberdade de imprensa brasileira. Atenta as sutilezas e asperezas das reportagens embriagadas pelo calor do momento *posmortem*, a autora apresenta como a liberdade de imprensa se torna um tema central dos jornalistas em fins dos anos 20 frente às práticas políticas do poder local.

Abordando disputas políticas em Santa Catarina no início do século XX, o artigo “Política, briga e imprensa: críticas à Felipe Schmidt através do jornal *República*” de Elisabete Weber Scharf, discute o embate estabelecido no interior do Partido Republicano



entre Hercilistas e Lauristas e que se encontra presente nos jornais *República* e *O Dia*. A autora enfoca a relação estreita entre poder político e imprensa.

Wilmar Eduardo Poluceno com o texto “A Guerra do Contestado sob o olhar da imprensa florianopolitana”, partindo dos jornais *O Clarão* e *Folha do Commercio* apresenta as visões da imprensa ilhéu sobre os sertanejos, sobre a questão das terras disputadas por Santa Catarina e Paraná, sobre as polícias estaduais e as tropas do governo brasileiro.

O artigo de André Parachen, “Do golpe à eleição de Castelo Branco: os primeiros dias do regime militar pelas notícias do Jornal *O Estado*”, apresenta uma análise sobre as reportagens, notas e manchetes veiculadas nos primeiros dias que se seguiram ao golpe militar de 1964.

Enfocando um espaço específico do jornal, o artigo de Glauco de Sousa Backes, “Androginia: a roupa feminina representada no Jornal *O Estado* na coluna de moda de Iara Pedrosa”, discute o vestuário de homens e mulheres. O autor se utiliza da noção conceitual de androginia para analisar sobre as transformações culturais na construção de masculinidades e feminilidades no ano de 1970 que estão presentes nos escritos da colunista.

O texto de Luiz Henrique Voltolini, “Os jornais *Republica* e *O Estado* e a ascensão fascista”, reflete sobre como a ascensão do fascismo, acontecida em outubro de 1922 na Itália, foi registrada pela imprensa florianopolitana. O autor analisa ainda a apresentação do primeiro aniversário desse feito político nesses dois jornais.

Neste dossiê, professores e alunos são convidados a percorrer, reelaborar, e discutir as construções e disputas de sentido, presentes nos jornais de Santa Catarina no decorrer do século XX. Boa leitura.

Equipe editorial

